CADERNOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS | Vol. 10 | p. 01-16 | 2026
ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

Volume 10
ISSN: 2594-3707

Recebido em: 16/06/2026
Aprovado em: *19/11/2026*
Publicado em: *19/11/2026*
e-Location: 585

Editora responsável:
Thaiana Rodrigues da Silva Rodrigues

Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais

ARTIGO

SOCIABILIDADES JUVENIS NO ÔNIBUS ESCOLAR EM ATIVIDADE EXTRACLASSE

YOUTH SOCIABILITY ON A SCHOOL BUS DURING AN EXTRACURRICULAR ACTIVITY

Juliane Kelm Ramos
Doutoranda em Sociologia – PPGSOCIO / UFPR
https://orcid.org/0009-0004-5357-796X
E-mail: ramoskelmjuliane@gmail.com

Resumo
Este artigo analisa as manifestações de sociabilidade juvenil durante o deslocamento de ônibus escolar em uma atividade extraclasse realizada em 2023, com estudantes da 2ª série do Ensino Médio de uma escola cívico-militar da região metropolitana de Curitiba (PR). Fundamentada na observação participante, a pesquisa acompanhou um trajeto de aproximadamente 40 minutos, envolvendo 40 estudantes, com registros organizados posteriormente em diário de campo. A análise apoia-se na concepção de sociabilidade de Simmel (2006), distinguindo as interações de caráter lúdico de outras formas de organização e regulação das relações sociais. Os resultados evidenciam manifestações de sociabilidade nas conversas informais, nas brincadeiras jocosas, na escuta coletiva de música e no compartilhamento de alimentos, enquanto a ocupação dos assentos, as aproximações afetivas e as intervenções docentes revelam outras dimensões das interações juvenis e das normas institucionais. Os comentários dos estudantes sobre a paisagem urbana também ofereceram possibilidades de articulação entre experiência cotidiana e conhecimento sociológico, em diálogo com a proposta de percepção figuracional da realidade social de Bodart (2021). Conclui-se que o ônibus escolar constituiu um espaço de convivência no qual manifestações de sociabilidade juvenil coexistiram com outras formas de interação social e regulação institucional durante a atividade extraclasse.

Palavras-chave: Sociabilidade juvenil. Observação participante. Cultura escolar. Ensino de Sociologia. Escola cívico-militar.

Abstract
This article analyzes manifestations of youth sociability during a school bus trip undertaken as part of an extracurricular activity in 2023, involving 40 high school students from a civic-military school in the metropolitan region of Curitiba, Brazil. Based on participant observation, the study examined interactions recorded after a journey lasting approximately 40 minutes. The analysis draws on Simmel's (2006) concept of sociability, distinguishing playful interactions from other forms of social interaction and institutional regulation. The findings reveal manifestations of sociability through informal conversations, shared music, food sharing, and playful teasing, while seating arrangements, affectionate interactions, and teacher interventions highlight other dimensions of social relations. Students' comments on the urban landscape also offered opportunities for sociological reflection. The study concludes that the school bus constituted a setting in which manifestations of youth sociability coexisted with other forms of social interaction and institutional regulation during the extracurricular activity.

Keywords: Youth sociability. Participant observation. School culture. Sociology education. Civic-military school.

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

Introdução

Este artigo analisa as manifestações de sociabilidade juvenil durante o deslocamento de ônibus escolar em uma atividade extraclasse, buscando compreender como os estudantes estabelecem relações de convivência em um espaço vinculado à instituição escolar. A investigação fundamenta-se nas contribuições de Simmel (2006), para quem a sociação corresponde ao processo de constituição de relações recíprocas entre indivíduos, orientadas por diferentes interesses e finalidades. Entre suas formas, destaca-se a sociabilidade, caracterizada pela dimensão lúdica das interações e pelo prazer da convivência, relativamente independente de objetivos práticos. A partir dessa perspectiva, as conversas informais, as brincadeiras e as experiências compartilhadas durante o trajeto são examinadas como possíveis manifestações de sociabilidade juvenil, considerando também as relações afetivas, a organização dos estudantes e as normas institucionais que orientavam suas condutas. Nesse sentido, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como se manifestam as sociabilidades juvenis durante o deslocamento de ônibus escolar em uma atividade extraclasse?

A atividade mobilizou habilidades previstas no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, no componente curricular de Sociologia (Paraná, 2021), especialmente aquelas relacionadas à análise das dinâmicas sociais, da mobilidade urbana, da ocupação do espaço e das desigualdades socioeconômicas, conforme as habilidades EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS305 e EM13CHS402. Realizada em 2023, a atividade consistiu em uma aula de campo à Cinemateca de Curitiba (PR), com estudantes da 2ª série do Ensino Médio de uma escola cívico-militar da região metropolitana. A observação concentrou-se no deslocamento até o espaço cultural, tomando o ônibus escolar como um espaço social no qual se manifestam interações juvenis, performances identitárias e formas de autorregulação coletiva.

A relevância dessa experiência para o ensino de Sociologia articula-se às justificativas históricas que sustentaram a institucionalização da disciplina no currículo escolar brasileiro. Conforme analisam Meucci e Freitas (2023), especialmente no contexto da redemocratização brasileira, a presença da Sociologia na educação básica esteve associada à formação para a cidadania, ao desenvolvimento da reflexão crítica e à compreensão da complexidade das relações sociais, contribuindo para a consolidação de uma cultura democrática.

Em diálogo com essa discussão, Bodart (2026) compreende o letramento sociológico como a capacidade de mobilizar conhecimentos e esquemas de percepção das Ciências Sociais para interpretar e atuar criticamente em diferentes situações sociais. Essa perspectiva possibilita ultrapassar a percepção imediata dos fenômenos, favorecendo a compreensão das relações e dos

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

processos sociais que os constituem. O autor destaca a importância da mediação pedagógica na articulação entre experiências vividas e conhecimentos sociológicos, reconhecendo os contextos extraescolares como situações nas quais os estudantes podem mobilizar os referenciais teóricos e analíticos adquiridos. Nesse sentido, experiências cotidianas e atividades extraclasse podem constituir oportunidades para a reflexão sociológica, desde que acompanhadas de práticas pedagógicas que favoreçam a mobilização desses conhecimentos.

A análise focaliza as interações observadas durante o trajeto, considerando a ocupação dos assentos, as relações afetivas, as práticas lúdicas e musicais, o compartilhamento de alimentos e as experiências de mobilidade urbana. Essa abordagem busca distinguir as manifestações de caráter lúdico de outras formas de interação social, examinando como práticas juvenis e normas institucionais se articulavam durante o deslocamento.

O artigo está organizado em duas seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira, "Procedimentos metodológicos e considerações éticas", apresenta as escolhas metodológicas, os procedimentos de registro e os cuidados éticos adotados na pesquisa. A segunda, "A bordo do ônibus escolar: sociabilidades em movimento", examina as diferentes dimensões das interações juvenis observadas durante o deslocamento. Nas considerações finais sistematizamos os principais achados e discutimos as contribuições da experiência para a compreensão das sociabilidades juvenis e suas possibilidades de articulação com o ensino de Sociologia.

1 Procedimentos metodológicos e considerações éticas

A pesquisa fundamentou-se na observação participante, técnica utilizada em estudos qualitativos para registrar práticas sociais e interações cotidianas (Angrosino, 2009; Triviños, 1987). Essa abordagem permite acompanhar comportamentos e significados produzidos nas relações entre os sujeitos, favorecendo a compreensão situada das dinâmicas sociais observadas (Becker; Geer, 1957). Na condição de professora responsável pela atividade, minha inserção no campo possibilitou o acompanhamento direto das interações juvenis e exigiu atenção aos desafios éticos e metodológicos envolvidos na posterior utilização dos registros para fins de pesquisa. Essa condição aproxima-se da discussão de Bourdieu (2003) sobre a objetivação participante, que demanda um exercício reflexivo sobre a posição ocupada pela pesquisadora e suas relações com o objeto investigado.

A observação foi realizada em 2023, durante uma atividade extraclasse com estudantes da 2ª série do Ensino Médio de uma escola cívico-militar localizada na região metropolitana de Curitiba

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

(PR). A atividade foi organizada por mim, na condição de professora, para duas turmas da mesma série, identificadas neste estudo como X e Z, distribuídas em dois ônibus escolares para o deslocamento até a Cinemateca de Curitiba. O recorte empírico concentrou-se no ônibus da turma Z, composta por 40 estudantes e acompanhada diretamente por mim. O trajeto teve duração aproximada de 40 minutos, percorrendo cerca de 15 quilômetros e atravessando bairros da região metropolitana e da capital, como Santa Felicidade, Mercês e a área central de Curitiba.

Os registros foram produzidos logo após a realização do trajeto e organizados em diário de campo, contemplando descrições das situações observadas, falas dos estudantes e impressões sobre as interações ocorridas. A elaboração dos registros posteriormente à observação permitiu sistematizar os acontecimentos acompanhados durante a atividade, considerando as possibilidades e os limites da reconstrução das situações a partir da memória. Desse modo, os registros constituem descrições produzidas com base na experiência direta no campo, sujeitas às condições de percepção e recordação próprias desse procedimento.

A seleção dos episódios apresentados no artigo foi orientada por sua relevância para a compreensão das sociabilidades juvenis manifestadas durante o deslocamento. Foram privilegiadas situações relacionadas à ocupação dos assentos, às relações afetivas, às práticas musicais e lúdicas, ao compartilhamento de alimentos, às negociações de normas institucionais e às interações com o espaço urbano. Esses aspectos constituíram os principais eixos de organização da análise, permitindo examinar diferentes formas de convivência e interação entre os estudantes. A interpretação sociológica foi desenvolvida posteriormente, durante a elaboração do artigo, mediante a articulação entre os registros e o referencial teórico mobilizado, especialmente as contribuições de Simmel (2006) para a compreensão das formas de sociação e da sociabilidade.

Na análise, foram diferenciadas as descrições empíricas, as impressões da pesquisadora e as interpretações sociológicas. As descrições compreenderam os acontecimentos observados durante o trajeto, incluindo comportamentos, conversas e interações entre os estudantes. As impressões corresponderam às percepções construídas a partir da experiência direta no campo, considerando minha posição como professora da turma. As interpretações sociológicas, por sua vez, foram elaboradas com base nos registros e no referencial teórico. Essa distinção orientou a apresentação dos episódios, preservando a relação entre as situações observadas e os sentidos analíticos atribuídos a elas.

A condição de professora-pesquisadora constituiu um aspecto relevante da investigação. Como responsável pela organização e pelo acompanhamento da atividade, minha presença estava

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

associada à autoridade docente e às normas institucionais que orientavam a participação dos estudantes. Essa posição integrava o contexto das interações observadas e poderia influenciar as formas de comportamento e expressão dos jovens. Durante o trajeto, por exemplo, realizei intervenções para orientar os estudantes quanto à segurança, especialmente diante de brincadeiras próximas às janelas do ônibus. Essas situações evidenciam como minha atuação docente participava da regulação das condutas durante o deslocamento. Ao mesmo tempo, o vínculo estabelecido no cotidiano escolar possibilitou acompanhar práticas de convivência em uma situação distinta da sala de aula. Desse modo, a análise considerou que as interações registradas ocorreram em um espaço de convivência juvenil vinculado à instituição escolar, no qual a presença da professora integrava as condições de produção dos dados.

O recorte temporal e situacional delimita o alcance da investigação. A observação concentrou-se em um único deslocamento, com duração aproximada de 40 minutos, envolvendo estudantes de uma turma específica. Assim, os resultados permitem descrever e interpretar formas de sociabilidade manifestadas naquele contexto, considerando as particularidades da atividade, da instituição escolar e das relações entre os participantes. As interpretações referem-se às práticas e interações registradas durante o trajeto, sem pressupor efeitos duradouros sobre as experiências sociais dos estudantes ou intenções individuais que demandariam outras estratégias de investigação.

Quanto aos cuidados éticos, cabe esclarecer que a investigação teve origem em uma experiência vivenciada durante uma atividade extraclasse, no exercício da docência, sem finalidade inicial de pesquisa. A satisfação com a realização da atividade despertou, posteriormente, o interesse em compreender as interações juvenis observadas durante o deslocamento, motivando o registro das situações enquanto ainda estavam recentes na memória. Esses registros foram posteriormente retomados e aprofundados por meio de uma análise sociológica, dando origem ao presente artigo. A atividade pedagógica contou com autorização institucional e, na apresentação dos resultados, foram utilizados nomes fictícios e omitidas informações que pudessem permitir a identificação dos participantes e da instituição escolar.

2 A bordo do ônibus escolar: sociabilidades em movimento

2.1 Entre normas escolares e práticas juvenis

Ao ocuparem seus lugares no ônibus, alguns estudantes escolheram sentar-se próximos aos amigos, compartilhando risadas e brincadeiras com aqueles que estavam ao redor. Outros preferiram

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

permanecer sozinhos, utilizando seus celulares. Essas diferentes maneiras de ocupar o espaço evidenciam formas de participação nas interações cotidianas. Na perspectiva de Simmel (2006), a sociabilidade constitui uma forma de interação na qual os indivíduos estabelecem vínculos e desenvolvem práticas de convivência, permitindo compreender as relações que se constituíam durante o deslocamento.

Ao longo da viagem, observei comportamentos distintos daqueles habitualmente exigidos no ambiente da escola cívico-militar. Alguns estudantes permaneceram com os cabelos soltos, enquanto outros adotaram posturas corporais mais descontraídas, recostando-se nos bancos, gargalhando e ouvindo música coletivamente. Essas manifestações indicavam uma flexibilização momentânea das expectativas institucionais relacionadas à apresentação pessoal e ao comportamento. A partir das contribuições de Goffman (2002), essas mudanças podem ser interpretadas considerando as diferentes formas de apresentação do *self*, uma vez que os indivíduos ajustam suas condutas às situações sociais e às expectativas presentes em cada contexto de interação.

O Manual dos Colégios Cívico-Militares, em sua terceira edição, estabelece como um de seus objetivos "estabelecer as medidas disciplinares e a valorização das boas condutas" (Paraná, 2023, p. 5). Entre suas determinações, encontram-se orientações sobre o corte de cabelo masculino no estilo "meia cabeleira", a exigência de cabelos presos em coque, trança ou rabo de cavalo para as meninas, além de restrições ao uso de esmaltes, acessórios pessoais, piercings, desenhos nas sobrancelhas, tererês e gírias. O descumprimento dessas normas pode resultar na perda de créditos e na aplicação de medidas disciplinares. Essas prescrições expressam formas de padronização da aparência e de regulação dos comportamentos, estabelecendo expectativas institucionais sobre a apresentação corporal dos estudantes.

Dayrell (2001), ao discutir a diversidade cultural juvenil, destaca a importância de compreender os estudantes a partir de suas experiências, pertencimentos e formas de expressão. Essa perspectiva contribui para analisar as relações entre as normas escolares e a heterogeneidade das práticas juvenis. Pereira (2010), por sua vez, examina as tensões entre as formas de regulação institucional e as expressões culturais dos jovens no cotidiano escolar, oferecendo elementos para compreender as negociações que atravessam essas relações.

As brincadeiras, conversas e risadas compartilhadas apresentavam uma dimensão lúdica, aproximando-se da concepção de sociabilidade de Simmel (2006). Essas manifestações ocorreram em um contexto no qual as normas escolares permaneciam como referência, embora determinadas exigências relacionadas à apresentação pessoal e ao comportamento fossem flexibilizadas durante o

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

deslocamento.

2.2 Topografias da sala de aula reproduzidas no ônibus

Ao observar a distribuição dos estudantes pelos assentos do ônibus escolar, identifiquei uma organização semelhante àquela presente na sala de aula. A maioria permaneceu próxima aos colegas com os quais habitualmente convivia, sugerindo uma relação entre os vínculos estabelecidos no cotidiano escolar e a ocupação daquele espaço. Na perspectiva de Simmel (2006), essa disposição pode ser compreendida a partir das formas de sociação, constituídas pelas relações recíprocas entre os indivíduos. Nesse caso, os agrupamentos observados manifestavam afinidades anteriores ao deslocamento.

Os estudantes considerados mais disciplinados nas reuniões pedagógicas da escola tenderam a ocupar os assentos dianteiros, enquanto aqueles cujos comportamentos eram avaliados de maneira variável posicionaram-se na região intermediária. Os bancos do fundo, por sua vez, foram ocupados por estudantes frequentemente identificados no cotidiano escolar como mais indisciplinados. Essa distribuição apresentava correspondências com classificações utilizadas no ambiente institucional, permitindo observar como determinadas distinções presentes na escola se manifestavam na ocupação do ônibus.

Oliveira *et al.* (2015), ao discutirem os desafios da pesquisa de campo no ensino de Sociologia, destacam a importância da observação do cotidiano escolar e reconhecem a pluralidade das culturas escolares, considerando as particularidades das práticas e formas de organização de cada instituição. Essa contribuição permite situar a distribuição dos estudantes no ônibus no contexto das relações e classificações presentes na escola investigada. Dayrell (2001), ao discutir as culturas juvenis, contribui para compreender a formação de agrupamentos baseados em afinidades, interesses e experiências compartilhadas. Vieira e Maciel (2009), ao abordarem as representações relacionadas ao "fundão", oferecem elementos para problematizar as classificações atribuídas aos estudantes conforme os lugares que ocupam na sala de aula. No ônibus observado, as correspondências entre os agrupamentos juvenis e as classificações escolares foram identificadas a partir do conhecimento prévio da professora-pesquisadora sobre a turma.

Entre as situações observadas, destaco a presença de duas estudantes que haviam ingressado recentemente na turma. Marília havia ingressado na escola cerca de um mês antes, enquanto Paula estava em seu primeiro dia. Ambas se aproximaram e escolheram sentar juntas no fundo do ônibus, região em que estava um casal de estudantes com o qual Marília já havia estabelecido afinidade em

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

sala de aula. Durante o trajeto, as duas participaram de conversas animadas entre si e com outros colegas, abordando assuntos relacionados à família, aos namorados, ao corpo e à maquiagem. Ao se referirem às conversas, utilizaram a expressão “altas fofocas, professora”.

As conversas observadas apresentavam uma dimensão lúdica, aproximando-se da concepção de sociabilidade de Simmel (2006), na medida em que o compartilhamento de experiências e assuntos cotidianos integrava a própria dinâmica de convivência durante o deslocamento. Dayrell (2001) contribui para situar essas práticas no âmbito das culturas juvenis, considerando os temas, interesses e formas de expressão mobilizados nas relações entre os jovens.

2.3 Afetos, paqueras, casais e performances do namorico

Desde o início do trajeto, observei a presença de casais nos bancos intermediários e próximos ao fundo do ônibus. As aproximações afetivas manifestavam-se por meio da escolha dos assentos, das conversas e dos gestos compartilhados, evidenciando diferentes maneiras de vivenciar as relações juvenis naquele espaço.

Entre os estudantes, destaco Joaquim, da turma X, que participava da visita à Cinemateca, mas optou por embarcar no ônibus da turma Z, no qual também estava Luara. A aproximação entre os dois, marcada por manifestações de paquera, ocorreu em um assento intermediário, próximo ao fundo. A escolha de Joaquim permite observar como as relações afetivas também participavam da organização espacial dos estudantes durante o deslocamento. Na perspectiva de Simmel (2006), os interesses individuais constituem conteúdos que assumem formas sociais por meio das relações recíprocas. Nesse episódio, a aproximação afetiva pode ser examinada como uma dimensão das interações que orientavam a escolha do ônibus e a ocupação dos assentos.

Outro casal, pertencente à turma Z, já manifestava aproximações afetivas ao longo do ano letivo. Na sala de aula, os dois costumavam ocupar lugares na frente, enquanto, durante a viagem, escolheram assentos intermediários, próximos ao fundo. Essa mudança evidencia que a organização espacial dos estudantes também variava conforme a situação vivenciada, permitindo observar diferentes formas de convivência em um ambiente associado à escola. Pereira (2010), ao discutir as práticas culturais juvenis no cotidiano escolar, contribui para compreender a importância das relações afetivas e das experiências compartilhadas entre os jovens.

Durante o trajeto, ambos os casais permaneceram sentados lado a lado, estendendo os braços sobre seus parceiros, conversando em voz baixa e rindo de brincadeiras e referências compartilhadas. Esses gestos constituíam manifestações observáveis de proximidade e cumplicidade. As

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

aproximações afetivas estavam relacionadas a interesses específicos dos estudantes, enquanto as conversas descontraídas e as brincadeiras entre os casais apresentavam características de sociabilidade, especialmente pela dimensão lúdica da convivência, conforme a concepção de Simmel (2006).

Ao longo do deslocamento, realizei orientações aos estudantes, solicitando que mantivessem uma postura compatível com a atividade escolar e permanecessem apenas como colegas de turma. As solicitações foram acolhidas sem contestações observáveis. Essa situação evidencia a presença da autoridade docente na organização das interações, mesmo em um contexto marcado por maior descontração. Minha participação como professora responsável pela atividade integrava, portanto, as condições em que as manifestações afetivas ocorriam, estabelecendo limites institucionais às formas de aproximação entre os estudantes.

2.4 Música como vetor de sociabilidade

Durante o trajeto, a música ocupou um lugar importante nas interações juvenis. Um grupo de estudantes, sentado no fundo do ônibus, retirou discretamente uma caixa de som de suas mochilas e passou a reproduzir músicas de diferentes gêneros, apesar da proibição desse equipamento prevista no Manual dos Colégios Cívico-Militares, em sua terceira edição (Paraná, 2023). A iniciativa modificou a dinâmica de convivência naquele espaço, pois a música passou a integrar as interações entre os estudantes durante o deslocamento.

O uso da caixa de som evidenciou uma flexibilização momentânea das normas institucionais, na medida em que os estudantes introduziram no ônibus uma prática associada às suas preferências culturais. Dayrell (2001), ao discutir as culturas juvenis, contribui para compreender como os jovens atribuem sentidos aos espaços que frequentam por meio de suas práticas cotidianas. Pereira (2010), por sua vez, destaca a presença da ludicidade, das brincadeiras e das expressões culturais nas relações entre juventude e escola. Nessa perspectiva, a reprodução musical pode ser interpretada como uma forma de apropriação daquele espaço pelos estudantes, considerando as condições institucionais em que a atividade ocorria.

Ao perceber a utilização da caixa de som, orientei os estudantes a manterem o volume moderado e a considerarem as preferências musicais dos demais participantes. A solicitação foi acolhida, permitindo a continuidade da reprodução musical durante o trajeto. Essa situação evidenciou uma negociação pontual sobre as condições de uso do equipamento, na qual a intervenção docente estabeleceu limites para a prática iniciada pelos estudantes. Minha participação como professora

responsável pela atividade integrava, portanto, a organização das interações e a regulação das condutas naquele espaço.

Com a circulação da música pelo ônibus, estudantes posicionados em diferentes regiões passaram a rir, cantar e demonstrar envolvimento com as canções reproduzidas. Essas manifestações indicavam que a experiência musical ultrapassava o grupo responsável pela caixa de som, criando momentos de aproximação entre colegas que ocupavam assentos distintos.

Na perspectiva de Simmel (2006), a participação coletiva em torno da música apresentava características de sociabilidade, especialmente pelo caráter lúdico das interações e pelo prazer da convivência compartilhada.

2.5 O lanche: partilha de alimentos e brincadeiras jocosas

Durante a viagem, observei que o compartilhamento de alimentos era frequente entre os estudantes, que dividiam balas, chicletes, bolachas, salgadinhos e refrigerantes. Essas práticas integravam os momentos de convivência no ônibus, acompanhadas por conversas e brincadeiras entre os colegas. A dimensão sociável dessas situações manifestava-se especialmente no caráter lúdico das interações desenvolvidas em torno da partilha dos alimentos.

Entre os episódios observados, destaco uma brincadeira em que alguns estudantes puxavam o pacote de salgadinhos de um colega, simulando uma disputa semelhante a um cabo de guerra. O movimento provocava risadas e respostas como “ô, seu burro!”, enquanto o som da embalagem sendo esticada se misturava às conversas, à música e aos ruídos do trânsito. Os participantes sorriam durante a disputa, e os demais estudantes continuavam suas atividades, sem interrompê-las para acompanhar a situação. Esses elementos sugeriam que, naquele momento, a disputa apresentava um caráter lúdico nas interações entre os colegas.

Pereira (2010), ao analisar as relações jocosas entre jovens, contribui para compreender como provocações, zombarias e comportamentos aparentemente agressivos podem integrar práticas de convivência entre pares. Essas interações envolvem formas de comunicação cujos sentidos dependem das relações estabelecidas e das circunstâncias em que ocorrem. No episódio observado, as risadas, os sorrisos e a continuidade das atividades dos demais estudantes constituíam elementos relevantes para interpretar o caráter lúdico da situação, considerando que uma mesma expressão verbal ou corporal pode adquirir sentidos distintos conforme o contexto.

Antes do embarque, informei aos estudantes que não seria permitido consumir alimentos no interior da Cinemateca. A orientação provocou manifestações de insatisfação, entre elas a expressão

"que sem graça!". Durante o trajeto, os estudantes aproveitaram o tempo disponível para consumir e compartilhar os lanches que haviam levado. Dayrell (2001), ao discutir as culturas juvenis, oferece elementos para compreender como os jovens atribuem sentidos aos espaços e momentos de convivência a partir de suas práticas cotidianas. Nesse contexto, o ônibus constituiu um ambiente no qual a alimentação também se articulava às conversas e brincadeiras compartilhadas.

Durante esses momentos, orientei os estudantes a terem cuidado para não derramar refrigerantes e a recolherem as embalagens utilizadas. Em resposta, alguns procuraram sacolas para reunir os resíduos, e um estudante percorreu o ônibus, durante uma parada, recolhendo embalagens descartadas. Essas ações evidenciaram uma organização pontual em torno do cuidado com o espaço compartilhado, desenvolvida a partir das orientações da professora e da participação dos estudantes.

O episódio permite distinguir diferentes dimensões das relações observadas. A partilha de alimentos e as brincadeiras jocosas apresentavam características de sociabilidade, especialmente pelo caráter lúdico das interações. O recolhimento dos resíduos, por sua vez, envolvia uma finalidade prática e uma orientação docente, constituindo uma situação de cooperação e regulação das condutas no espaço coletivo.

2.6 Saudações, gestos e brincadeiras durante o deslocamento

Durante o trajeto, observei que alguns estudantes saudavam motoristas de outros veículos por meio de gestos e vocalizações realizados pela janela do ônibus. As saudações eram acompanhadas de risadas entre os colegas, constituindo momentos de descontração durante o deslocamento. Essas manifestações envolviam interações entre os estudantes e tentativas de comunicação com pessoas que circulavam pelas vias públicas.

Ao perceber essas situações, realizei intervenções pontuais, orientando os estudantes a não inclinarem o corpo para fora das janelas e a evitarem dirigir falas às pessoas na rua, com o objetivo de preservar a segurança durante a viagem. Essas orientações evidenciavam a permanência da autoridade docente e das responsabilidades relacionadas ao acompanhamento da turma, mesmo em um ambiente no qual os estudantes desenvolviam brincadeiras e interações descontraídas.

As saudações acompanhadas de risadas podem ser compreendidas como manifestações da dimensão lúdica da sociabilidade juvenil, considerando as contribuições de Simmel (2006). Nesse episódio, o caráter sociável manifestava-se especialmente nas brincadeiras compartilhadas entre os colegas, enquanto os gestos dirigidos aos motoristas constituíam tentativas de interação com pessoas externas ao grupo. A partir de Goffman (2002), essas manifestações também podem ser interpretadas

considerando a apresentação de si diante de diferentes públicos, uma vez que os estudantes realizavam gestos e vocalizações acompanhados pelas reações dos colegas.

Pereira (2010), ao analisar as práticas culturais juvenis, destaca a importância das brincadeiras, provocações e relações jocosas nas interações entre jovens. Sua contribuição permite situar as brincadeiras compartilhadas durante as saudações entre as práticas lúdicas desenvolvidas pelos estudantes na atividade extraclasse.

2.7 Mobilidade urbana e leituras sociológicas do espaço

Durante o deslocamento até a Cinemateca de Curitiba (PR), observei que a paisagem urbana despertou comentários entre os estudantes. À medida que o ônibus atravessava diferentes regiões da cidade, alguns jovens demonstravam interesse pelas edificações e pelas características dos bairros percorridos. Em determinado momento, ao passar por uma região arborizada, com prédios altos, um estudante comentou: “Olha o tamanho desse prédio, professora… aqui só mora gente rica.” Outro colega perguntou: “Quem será que mora aqui?”. Esses comentários sugeriam percepções sobre as diferenças socioeconômicas presentes no espaço urbano, manifestadas a partir da observação da paisagem durante o trajeto.

Os comentários permitem identificar como os estudantes mobilizavam referências de seu cotidiano para interpretar as características dos lugares pelos quais circulavam. A associação entre edificações de grande porte e moradores de maior poder aquisitivo expressava uma leitura espontânea das desigualdades urbanas. Embora essas manifestações não constituam, por si mesmas, uma análise sociológica sistematizada, oferecem elementos para compreender como as experiências de circulação pela cidade podem suscitar questionamentos sobre as diferenças sociais e territoriais.

As situações observadas oferecem possibilidades de reflexão sobre o ensino de Sociologia. Bodart (2021), ao discutir as especificidades epistemológicas da Sociologia escolar, propõe o desenvolvimento de uma percepção figuracional da realidade social, orientada pela compreensão histórica, relacional e dialética dos fenômenos sociais, considerando as interdependências e as relações de poder. Nessa perspectiva, os comentários sobre os edifícios, os bairros e as condições de moradia podem constituir pontos de partida para problematizar a organização socioespacial da cidade, relacionando as percepções individuais às desigualdades e aos processos sociais que configuram o espaço urbano.

Carrano (2011), ao discutir as relações entre juventude, cidade e experiências educativas, contribui para compreender a importância da circulação pelos espaços urbanos na formação dos

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

jovens. O trajeto até a Cinemateca de Curitiba possibilitou o contato com diferentes paisagens da cidade, oferecendo oportunidades de articulação entre as percepções cotidianas dos estudantes e questões abordadas no ensino de Sociologia.

A experiência pedagógica articulou o deslocamento pela cidade ao trabalho com produções audiovisuais. O documentário *Alphaville – do lado de dentro do muro* (Campos, 2009), apresentado anteriormente em sala de aula, e o filme de ficção *Curitiba Zero Grau* (Ferreira, 2010), exibido na Cinemateca, abordam diferentes experiências relacionadas às desigualdades sociais e à ocupação do espaço urbano. Enquanto o documentário apresenta aspectos da segregação socioespacial e das formas de isolamento associadas a espaços residenciais privilegiados, o filme de ficção retrata trajetórias permeadas por condições desiguais de vida e circulação pela cidade.

Consideradas em conjunto, as produções audiovisuais e as observações realizadas durante o deslocamento oferecem elementos para abordar a estratificação social e as desigualdades urbanas no ensino de Sociologia. Essa articulação permite relacionar as percepções dos estudantes sobre a paisagem às condições sociais e às relações de interdependência que participam da organização do espaço urbano.

Considerações finais

Este artigo buscou compreender as manifestações de sociabilidade juvenil durante o deslocamento de ônibus escolar em uma atividade extraclasse. A partir da observação participante realizada no trajeto até a Cinemateca de Curitiba, foi possível identificar diferentes formas de convivência entre os estudantes, expressas nas conversas informais, nas brincadeiras, nas manifestações afetivas, no compartilhamento de alimentos e na escuta coletiva de música. Essas situações evidenciaram que o ônibus escolar, embora vinculado à instituição de ensino, apresentava condições de interação distintas daquelas observadas no cotidiano da sala de aula.

Conforme a perspectiva de Simmel (2006), as manifestações de sociabilidade foram identificadas especialmente nas interações de caráter lúdico, nas quais a convivência e o prazer de estar junto adquiriam centralidade. Outras situações, como a organização dos assentos e as orientações docentes, evidenciaram formas de interação e regulação social que integravam o mesmo contexto, sem necessariamente corresponder à sociabilidade em seu sentido específico.

Os episódios observados permitiram examinar as relações entre as práticas juvenis e as normas institucionais de uma escola cívico-militar. Durante o deslocamento, os estudantes adotaram

ISSN: 2594-3707 - Artigo licenciado sob a Licença Creative Commons 4.0

comportamentos mais descontraídos e realizaram atividades que, em determinados momentos, exigiram intervenções da professora responsável. As orientações relacionadas ao uso da caixa de som, ao cuidado com o espaço coletivo e à segurança durante a viagem evidenciaram a permanência de responsabilidades institucionais naquele ambiente.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência apresentou possibilidades de articulação entre as vivências dos estudantes e o conhecimento sociológico. Essa perspectiva dialoga com Bodart (2021), que propõe o desenvolvimento de uma percepção figuracional da realidade social, orientada pela compreensão dos fenômenos em suas dimensões históricas, relacionais e de poder. Nesse sentido, as situações observadas durante o trajeto, especialmente os comentários sobre as diferenças socioeconômicas presentes na paisagem urbana, ofereceram elementos para abordar questões relacionadas à estratificação social e às desigualdades territoriais. A articulação dessas observações com as produções audiovisuais trabalhadas na atividade extraclasse constituiu uma possibilidade de aproximação entre experiências cotidianas e interpretações sociológicas dos processos sociais.

É importante reconhecer, contudo, os limites desta investigação. A pesquisa foi realizada em um único deslocamento, com duração aproximada de 40 minutos, envolvendo estudantes de uma turma específica. Os registros foram elaborados após a observação, a partir da memória da professora-pesquisadora, estando sujeitos às condições de percepção e recordação próprias desse procedimento. Além disso, a condição de docente responsável pela atividade integrava o contexto das interações e poderia influenciar os comportamentos observados. A investigação também não contemplou entrevistas com os estudantes, acompanhamento longitudinal ou avaliação sistemática das aprendizagens decorrentes da experiência pedagógica. Assim, as interpretações apresentadas referem-se às situações registradas naquele contexto, sem permitir generalizações sobre outras turmas ou conclusões acerca de efeitos duradouros nas relações juvenis.

Como possibilidade de aprofundamento, sugere-se a realização de pesquisas qualitativas que investiguem as sociabilidades juvenis em diferentes espaços escolares e extraclasse, considerando as relações entre práticas culturais, normas institucionais e formas de convivência. Estudos desenvolvidos em instituições com distintos modelos de gestão educacional também poderão contribuir para compreender como as condições institucionais participam da organização das interações juvenis. Além disso, investigações que articulem mobilidade urbana e ensino de Sociologia poderão examinar de maneira mais sistemática as relações entre experiências de circulação pela cidade, desigualdades socioespaciais e desenvolvimento de interpretações sociológicas da realidade social.

Referências

ALPHAVILLE: do lado de dentro do muro. Direção: Luiza Campos. São Paulo: Luiza Campos Produções, 2009. 1 vídeo (52 min.).

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Penso, 2009.

BECKER, Howard S.; GEER, Blanche. Participant Observation and Interviewing: A Comparison. *Human Organization*, v. 16, n. 3, p. 28-32, 1957. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.17730/humo.16.3.k687822132323013. Acesso em: 19 nov. 2026.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. *Latitude,* Maceió-AL, Brasil, v. 14, n. Esp., p. 139–160, 2021. n. Esp.11397. DOI: https://doi.org/10.28998/lte.2021.n.Esp..11397. Acesso em: 19 nov. 2026.

BODART, Cristiano das Neves. *Da alfabetização sociológica ao letramento sociológico:* uma pedagogia do ensino de Sociologia Escolar. Maceió: Café com Sociologia, 2026.

BOURDIEU, Pierre. L'objectivation participante. *Actes de la recherche en sciences sociales*, Paris, v. 150, p. 43-58, dez. 2003. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_2003_num_150_1_2770. Acesso em: 19 nov. 2026.

CARRANO, Paulo. Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 26, 2011. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/24209/17188. Acesso em: 19 nov. 2026.

CURITIBA Zero Grau. Direção: Elói Pires Ferreira. Curitiba: Lata Filmes, 2010. 1 vídeo (78 min.).

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. *In:* DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. p. 136-161.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEUCCI, Simone; FREITAS, Sabrina Cesar. Aprendizagem da cidadania: justificativas para educação em direitos humanos, ensino religioso, filosofia e sociologia no Brasil (1987/2006). *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 38, n. 3, e45732, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/s0102-6992-e45732. Acesso em: 19 nov. 2026.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa Rego; BÚRIGO, Beatriz Demboski; BOIN, Felipe. Pesquisa de campo sobre Ensino de Ciências Sociais: alguns desafios metodológicos. *Em Debate*, Florianópolis, n. 13, p. 13-32, 2015. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-3532.2015n13p13. Acesso em: 19 nov. 2026.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Manual dos Colégios Cívico-Militares*. 3. ed. Curitiba: SEED, 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. *Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná*. Curitiba: SEED/PR, 2021.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. *A maior zoeira na escola:* experiências juvenis na periferia de São Paulo. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Renata de Almeida; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A turma de trás: preconceito e exclusão aos alunos do "fundão". *Série-Estudos*, Campo Grande, n. 28, p. 11-20, jul./dez. 2009. Disponível em: https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/160/0. Acesso em: 19 nov. 2026.

Declaração sobre o uso de Inteligência Artificial

A autora declara que utilizou a ferramenta ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, como apoio à revisão gramatical e à normalização do manuscrito conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A autora assume integral responsabilidade pelo conteúdo, pela análise e pelas conclusões apresentadas no artigo.